



MAPEANDO MOVIMENTOS SOCIAIS NO INTERIOR PAULISTA A PARTIR DO OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES, CONFLITOS E DEMOCRACIA DA UFSCAR

THALLES VICHATO BREDA; FÁBIO JOSÉ BECHARA SANCHEZ

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir o levantamento de movimentos sociais contemporâneos no interior paulista e a criação de um mapa interativo, especificamente na cidade de São Carlos, a partir da atuação no Observatório das Desigualdades, Conflitos e Democracia da Universidade Federal de São Carlos (ODE-UFSCar). O Observatório se configura como um espaço de pesquisa, extensão e ensino inter e transdisciplinar, intimamente conectado com os movimentos sociais, produzindo conhecimento sobre, com e para os movimentos, por meio de metodologias participativas de pesquisa-ação e cartografia social. Busca-se fortalecer o campo de estudos dos movimentos sociais descentrado dos grandes centros urbanos. Foram realizados levantamentos de notícias, bibliográficos e a realização de entrevistas semiestruturadas com lideranças locais. O mapeamento georreferenciado está sendo realizado na plataforma MyMaps. O mapeamento até o momento identificou cerca de 30 movimentos sociais, dos quais 16 já se encontram no MyMaps e 8 já se encontram com fichas técnicas. Dentre estes movimentos, destacam-se a atuação e presença de movimentos de luta pela terra e pela moradia. Em seguida, destacam-se movimentos chamados identitários, pela luta de igualdade de gênero, sexual e racial. A partir da abordagem dos Novos Movimentos Sociais, observa-se que muitos movimentos estão inseridos em redes e suas pautas transbordam as pautas principais ou originárias do grupo. Por outro lado, há movimentos sociais que apenas se debruçam sobre a sua agenda principal, demonstrando os limites da abordagem teórica.

Palavras-chave: Cidades Médias; São Carlos; Extensão Universitária.

1 INTRODUÇÃO

O Observatório das Desigualdades, Conflitos e Democracia da Universidade Federal de São Carlos (ODE-UFSCar), coordenado pelo Professor Doutor Fábio José Bechara Sanchez, do Departamento de Sociologia da UFSCar, se configura como um espaço de pesquisa, extensão e ensino inter e transdisciplinar, intimamente conectado com os movimentos sociais, produzindo conhecimento sobre, com e para os movimentos, por meio de metodologias participativas de pesquisa-ação e cartografia social. De modo específico, o ODE-UFSCar tem como objetivo mapear, pesquisa, produzir informações, analisar dados e disponibilizá-los publicamente, além de realizar formação e oferecer apoio e assessoria para organizações sociais, sobre os campos de conflitos, constituídos em torno de três questões centrais da sociedade brasileira: (1) Desigualdade abissal que se concretiza em uma série de injustiças (social, cultural e simbólica, ambiental); (2) Diferentes formas de dominação e violência perpetradas tanto por uma dinâmica econômica excludente como diretamente por ações do Estado; (3) Construção democrática e as formas de resistência e busca de autonomia dos “de baixo” - em suas especificidades e em suas formas concretas. O Observatório conta com uma equipe composta por graduandos, mestrandos, doutorando, pós-doutorados e docentes.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo Observatório no último ano, destaca-se o

mapeamento de movimentos sociais em cidades médias no interior paulista, especialmente nas cidades de São Carlos e Araraquara, localizadas na região Centro-Leste, e a uma distância rodoviária de 231 quilômetros da capital paulista. Ambas as cidades contam com aproximadamente 250 mil habitantes, hospedam grandes indústrias multinacionais e contam com inúmeros movimentos sociais - tanto local, quando estadual e nacional. O mapeamento também é fruto do projeto de pós-doutorado ainda em andamento, intitulado “Movimentos sociais em Cidades Médias no Interior Paulista: Mapeando conflitos e atores sociais em São Carlos e Araraquara”, desenvolvido pelo Dr. Thalles Vichiato Breda, sob supervisão do Prof. Dr. Fábio Sanchez, pelo Departamento de Sociologia da UFSCar, em parceria com o ODE-UFSCar.

As ações do Observatório, assim como o projeto de pós-doutorado citado, vêm fortalecer o campo de estudos dos movimentos sociais descentrado dos grandes centros urbanos. Como argumenta Gohn (2011), a produção teórica-metodológica sobre os movimentos sociais brasileiros caminha a passos lentos, ainda que haja uma importante produção descritiva. Ainda assim, os estudos e avanços teóricos se concentram nos grandes centros urbanos. Partimos da hipótese que há uma reconfiguração das formas de associação nas últimas décadas, assim como uma diferenciação entre os movimentos sociais em cidades médias e em grandes centros urbanos (Breda, 2023).

A abordagem teórica utilizada se enquadra dentro dos chamados Novos Movimentos Sociais (NMS), que se distinguem dos movimentos sociais “velhos” ou “tradicionais” que são atrelados ao mundo do trabalho e ao operário como sujeito revolucionário (Mederios, 2012). Segundo Gohn (2006), os NMS no Brasil se iniciaram a partir da década de 1970 e 1980, em um contexto de luta contra a ditadura militar e de redemocratização, distinguindo-se de formas tradicionais de mobilização como sindicatos e partidos políticos. Esses movimentos se articulam em rede (Castells, 2017), são compostos por sujeitos plurais e abordam questões identitárias, culturais e ambientais, além de demandas políticas e econômicas (Scherer-Warren, 2006).

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir o mapeamento de movimentos sociais contemporâneos no interior paulista e a criação do mapa interativo, especificamente na cidade de São Carlos. O mapeamento e o mapa encontram-se em permanente construção, já disponível online através deste [link](#).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Metodologicamente está sendo realizado levantamento dos principais movimentos sociais na cidade de São Carlos por meio de notícias de jornais, busca de trabalhos acadêmicos em repositórios institucionais, busca em mídias sociais, por meio de entrevistas semiestruturadas (Gaskell; Bauer, 2000) e história oral (Thompson, 1992) com lideranças de movimentos sociais, partidos políticos, dentre outros. Thompson (1992) defende que a história oral funciona como ferramenta para democratizar o conhecimento histórico, incluindo vozes marginalizadas, contestando narrativas dominantes e enfatizando a construção colaborativa das memórias. Para ele, a história oral enriquece a compreensão histórica ao capturar experiências humanas e significados subjetivos. Também foi adotado um formulário via Google Docs que circular em grupos de WhatsApp e mídias sociais, de modo que lideranças e militantes possam preenchê-lo com as informações que interessam ao projeto de pesquisa e deixarem o contato. O formulário pode ser consultado neste [link](#).

Para o mapeamento georeferenciado, se adotou a ferramenta MyMaps, hospedada no Google Drive do ODE, onde é possível geolocalizar os movimentos sociais. A partir do acesso ao mapa online e público, pode-se clicar no movimento social e acessar uma ficha técnica com informações textuais e imagéticas, assim como uma tabela citando os trabalhos acadêmicos já produzidos acerca do objeto. O mapa já se encontra disponível publicamente e pode ser

acessado através deste [link](#).

Como princípio, nos basearemos na pesquisa-ação, envolvendo alunos, pesquisadores e docentes (envolvidos institucionalmente no ODE), assim como militantes, ativistas e apoiadores dos movimentos sociais, na produção do conhecimento. Pesquisa-ação é uma abordagem metodológica participativa e colaborativa voltada para a resolução de problemas concretos e para a transformação social. Diferentemente de outras metodologias tradicionais de pesquisa, a pesquisa-ação envolve os pesquisadores e os participantes em todas as etapas do processo. Isso inclui a identificação do problema, planejamento, ação, observação e reflexão (Thiollent, 2011).

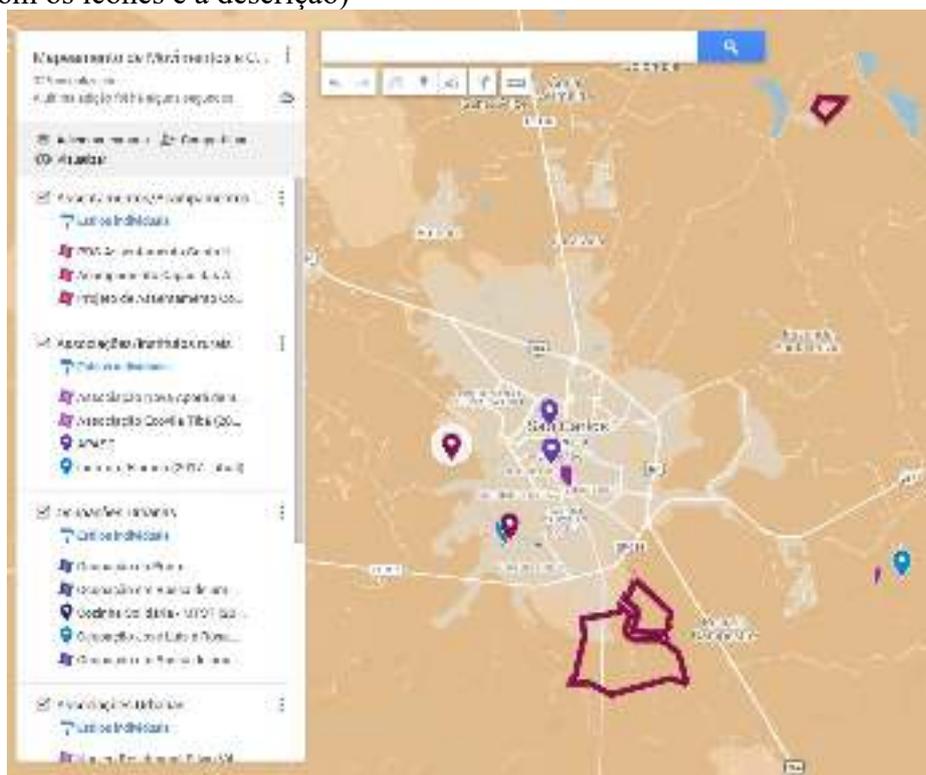
Neste sentido, também é adotada a perspectiva da cartografia social ou participativa, técnica que envolve diretamente os atores sociais no processo de criação de mapas, permitindo que representem suas perspectivas, conhecimentos e relações com o território, destacando as dinâmicas de poder, cultura e identidade nos espaços ocupados (Chamber, 2006).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mapeamento dos movimentos sociais e seu georreferenciamento na ferramenta online “MyMaps” trata-se de uma ação constante, visto a dinamicidade que os movimentos sociais apresentam. Até o momento, foram identificados ao menos 30 movimentos sociais, conflitos ou atores sociais, dos quais, 16 já se encontram georreferenciados. 8 deles já se encontram com a ficha técnica desenvolvidas e de domínio público. Nestas fichas encontram-se informações sobre a história, formação, lideranças, agenda política, indicação de bibliografia acadêmica sobre a temática, dentre outras informações.

As informações contidas nas fichas técnicas são fruto do levantamento de dezenas de notícias em jornais local e mídias sociais, levantamento de bibliografia acadêmica especializada e também da realização de entrevistas semiestruturadas com lideranças, professores universitários e vereadores.

Figura 1. Captura de tela ilustrando o mapeamento em andamento (é possível navegar e interagir com os ícones e a descrição)



Fonte: Captura de tela do mapeamento de movimentos sociais (MyMaps/ODE), 2025.

Os principais movimentos sociais atuantes na cidade de São Carlos até o momento referem-se à luta por terra, moradia, pelas pautas de gênero, sexual e racial. Destaca-se que a entrada do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) em 2017, reconfigurando o campo da disputa política habitacional local. Em 2024, o MOHAS, Movimento de Habitação e Ação Social, original da cidade de São Paulo, chegou em São Carlos e conquistou o primeiro empreendimento de habitação social implementado de forma associativa e auto gestonária por meio do Programa Minha Casa Minha Vida Entidades, resultando no empreendimento Tarsila do Amaral com 240 unidades. O MOHAS também conquistou um empreendimento em Ribeirão Preto. A conquista de empreendimentos de autogestão no interior paulista é pioneira e reconfigura o campo dos movimentos sociais, uma vez que estes movimentos trazem outras pautas também, como combate à violência, ao machismo, ao racismo e à fome.

Para além dos movimentos de moradia, podem se destacar os movimentos negros, e aqui cito o esforço da população negra em recuperar o Clube Recreativo Flor de Maio, inaugurado em 1928, como local de cultura, identidade e resistência. Também vale o destaque para a cena do hip-hop e rap, que tem promovido diversos encontros como Sarau das Minas (2015), oficinas de Slam, Batalha dos Pombos (2020), dentre outros - todos de iniciativa local. No campo LGBTQIA+, se destaca a APOLGBT (Associação da Parada do Orgulho LGBT - 2020). No campo de gênero, destaque para Coletivo de Promotoras Legais Populares de São Carlos (2010), organizado em rede e com experiências em outras cidades. Estes movimentos sociais se iniciaram em São Carlos nas últimas décadas dentro do contexto dos NMS. Ainda que exista alguma produção científica sobre eles, não existe um esforço de análise relacional e conjuntural.

Em relação à atuação dos sindicatos, vale citar o apoio que o Sindicato dos Metalúrgicos de São Carlos e Ibaté, ligado ao Partido dos Trabalhadores, tem oferecido o MOHAS. Já a Associação dos Docentes em Instituições Federais de Ensino Superior de São Carlos (Sindicato Docente) acabou de eleger sua presidente para o cargo de vereadora pelo PSOL (Partido Socialismo e Liberdade) e tem apoiado a ocupação em Busca de um Sonho. A APEOESP (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado) em São Carlos também tem apoiado ocupações e movimentos sociais.

Retomando a abordagem teórica dos Novos Movimentos Sociais, nota-se que muitos destes movimentos tem se mobilizado em redes, com outros coletivos e movimentos, alargando a própria escala de atuação. O caso do MOHAS e do MTST ilustram este movimento. Também se destaca que muitos destes movimentos abordam pautas plurais, alargando a agenda política. Discussões sobre racismo, machismo, LGBTfobia, dentre outras agendas políticas e identitárias aparecem nos movimentos de moradia, por exemplo. Entretanto, é importante pontuar que a inserção em rede e o alargamento das pautas não se repete em todos os movimentos sociais. Os movimentos ambientais, por exemplo, parecem se restringir à sua própria pauta. A escala e o tamanho do movimento social também parecem determinar o alargamento das pautas – como lidar com diversas pautas quando o movimento tem pouco militantes engajados? Assim, a abordagem teórica dos Novos Movimentos Sociais também encontra sua limitação.

4 CONCLUSÃO

A O Observatório das Desigualdades, Conflitos e Democracia da Universidade Federal de São Carlos (ODE-UFSCar) é um espaço de ensino, pesquisa e extensão e tem como objetivo produzir conhecimento sobre, com e para os movimentos sociais por meio de metodologias de pesquisa-ação e cartografia social. Para este trabalho, foi apresentado resultados parciais do levantamento dos movimentos sociais na cidade de São Carlos e o seu mapeamento georreferenciado por meio da plataforma MyMaps e da criação e publicação de livre acesso de

fichas técnicas sobre estes movimentos, disponíveis no MyMaps e hospedadas com acesso público no Google Drive.

O mapeamento até o momento identificou cerca de 30 movimentos sociais, dos quais 16 já se encontram no MyMaps e 8 já se encontram com fichas técnicas. Dentre estes movimentos, destacam-se a atuação e presença de movimentos de luta pela terra e pela moradia. Em seguida, destacam-se movimentos chamados identitários, pela luta de igualdade de gênero, sexual e racial. A partir da abordagem dos Novos Movimentos Sociais, observa-se que muitos movimentos estão inseridos em redes e suas pautas transbordam as pautas principais ou originárias do grupo. Por outro lado, há movimentos sociais que apenas se debruçam sobre a sua agenda principal, demonstrando os limites da abordagem teórica. Este texto é um primeiro esforço analítico dos dados levantados e trabalhados até o momento. Este trabalho vem fortalecer o campo de estudos dos movimentos sociais descentrado dos grandes centros urbanos. O mapeamento seguirá na cidade de São Carlos e Araraquara e as informações coletadas e sistematizadas ficaram disponíveis em domínio público.

REFERÊNCIAS

- BREDA, Thalles Vichiato. **O campo da política habitacional no último desmanche: ocupações, movimentos sociais e ativismo identitário**. 2023. Tese (Doutorado em Sociologia) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2023.
- CALHOUN, Craig. “New social movements” of the early nineteenth century. In: Mark Traugott (ed). **Repertoires & cycles of collective action**. Durham e London: Duke University Press, 1995, p. 180.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- CHAMBERS, Robert. Participatory mapping and geographic information systems: Whose map? Who is empowered and who disempowered? Who gains and who loses? **The Electronic Journal of Information Systems in Developing Countries**, v. 25, n. 1, p. 1-11, 2006.
- GASKELL, George; BAUER, Martin W. **Qualitative Researching with Text, Image and Sound: A Practical Handbook**. London: SAGE Publications, 2000.
- GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais na Contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, maio-ago., 2011, p. 333-361.
- Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
- MEDEIROS, Leonilde Servolo. Os movimentos sociais como campo de pesquisa nas ciências humanas. **Revista Mundo do Trabalho**, vol. 4, n. 7, jan.-jun., 2012, p. 7-31.